

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Começa a corrida por vagas no Sisu

06/01/2012

À zero hora de hoje estudantes brasileiros começaram a fazer suas inscrições no site do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para tentar uma vaga em universidades públicas de todo o país. Os interessados têm até a meia-noite do dia 12 de janeiro, quinta-feira, para concorrer a 108.552 vagas em 3.327 cursos de 95 instituições de Ensino Superior. No Paraná, três instituições oferecem 4.399 vagas distribuídas em 16 cidades.

A seleção é feita pela nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Para esta edição do Sisu, o Ministério de Educação (MEC) espera um aumento de 40% na procura em comparação ao mesmo período no ano passado, quando 1,1 milhão de pessoas participou da seleção.

O sistema funciona como um grande banco de dados que cruza as vagas disponíveis com as intenções dos estudantes e as respectivas notas alcançadas no Enem. No cadastro, é possível escolher duas opções de curso e modificá-las até o fim do período de inscrições. Isso é assim porque a cada dia, com a entrada de novas inscrições, o site do Sisu atualiza e divulga a nota de corte de cada curso. Essa informação dá a possibilidade àqueles que não alcançaram um bom desempenho no Enem de aumentar as suas chances de entrar na universidade alterando as suas opções para cursos menos procurados. Por esse motivo é importante que os candidatos acompanhem os boletins do site até o último dia.

O MEC garantiu ter desenvolvido todos os meios para evitar as falhas de conexão no site do Sisu registradas no ano passado. Por problemas técnicos e pela grande quantidade de acessos, algumas pessoas demoraram até seis horas para conseguir fazer a matrícula em 2010.

Quem conseguiu se inscrever e conquistar uma vaga na universidade não deixou de comemorar. “Em 2010 fiz a inscrição logo e acompanhei todos os dias a atualização das notas de corte – tudo foi bastante cansativo”, conta Renan dos Santos Carinha, de Santos (SP), atual acadêmico do curso de Economia na UFPR. “Mesmo sem passar, não desisti e me inscrevi na fila de espera. No final acabei sendo chamado e tudo acabou bem”. Para quem está tentando esse ano, Renan aconselha insistir. “É preciso ficar atento, pois muitos desistem no caminho”, afirma.

Paraná – A Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) são as instituições de Ensino Superior que oferecem vagas pelo Sisu no Estado. No caso da UTFPR, o sistema é a única forma de entrar na universidade. As outras duas destinam apenas uma parcela das vagas para o ingresso por esse sistema.

Horizonte do aluno é ampliado com sistema

“O Sisu é mais democrático por possibilitar ao candidato participar de mais processos seletivos”, acredita Jair Ferreira de Almeida, chefe do Departamento de Processos Seletivos da UTFPR.

“Antes, para fazer outros vestibulares, os alunos tinham de viajar ou fazer quatro, cinco ou mais provas em diferentes universidades da mesma cidade. Hoje basta estar conectado, com a nota do Enem à frente, enxergando todas as opções de instituições e cursos disponíveis e as respectivas notas de corte”, acrescenta. Segundo Almeida, a mudança feita no Enem em 2009 tornou a prova mais exigente e, como consequência, possibilitou o ingresso de alunos bem preparados nas universidades.

A principal vantagem na utilização do Sisu, na opinião de Joelson Juk, Diretor de Ensino da IFPR, é a busca da qualidade do ensino sem discriminação social. “A seleção unificada reflete uma política de educação interessante, permitindo que alunos de qualquer parte do Brasil disputem vagas em outros centros, ampliando horizontes”, destaca.

De acordo com o professor Raul Von der Heyde, coordenador do Núcleo de Concursos da UFPR, os candidatos que entram na universidade pelo Sisu normalmente têm notas bem acima da média no Enem. O professor não descarta que, no futuro, o percentual de vagas oferecidos na UFPR pelo sistema, que hoje é de 10%, possa aumentar. “A prova da UFPR claramente é mais difícil que a do Enem até pela maior quantidade de conteúdos exigidos, mas isso não impede um uso maior do Enem nos próximos anos. Por enquanto esperamos a consolidação desse sistema”, avalia.

Gazeta do Povo